

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CAMPUS DE ITAPECURU MIRIM
CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM PORTUGUÊS E LITERATURAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA HELENA NASCIMENTO CONCEIÇÃO

**UM RESGATE DAS CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE MARIANA LUZ NO
CENÁRIO ITAPECURUENSE:** um estudo de caso com os alunos da Escola
Municipal que recebe o nome da ilustre poetisa.

Itapecuru-Mirim – MA

2016

MARIA HELENA NASCIMENTO CONCEIÇÃO

**UM RESGATE DAS CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE MARIANA LUZ NO
CENÁRIO ITAPECURUENSE:** um estudo de caso com os alunos da Escola
Municipal que recebe o nome da ilustre poetisa.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
para obtenção de título de Licenciatura em
Letras – Português e Literaturas de Língua
Portuguesa da Universidade Estadual do
Maranhão, Campus Itapecuru Mirim.

Orientador: Prof.:Tiago de Oliveira Ferreira

Itapecuru-Mirim – MA

2016

Conceição, Maria Helena Nascimento.

Um resgate das contribuições literárias de Mariana Luz: um estudo de caso com os alunos da Escola Municipal que recebe o nome da ilustre poetisa. / Maria Helena Nascimento Conceição. – Itapecuru-Mirim, 2016.

47 f.

Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Campus de Itapecuru-Mirim, Universidade Estadual do Maranhão, 2016.

Orientador: Prof. Esp. Tiago de Oliveira Ferreira.

**UM RESGATE DAS CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE MARIANA LUZ NO
CENÁRIO ITAPECURUENSE:** um estudo de caso com os alunos da Escola
Municipal que recebe o nome da ilustre poetisa.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
para obtenção de título de Licenciatura em
Letras – Português e Literaturas de Língua
Portuguesa da Universidade Estadual do
Maranhão, Campus Itapecuru Mirim.

Orientador: Prof.: Esp. Tiago de Oliveira
Ferreira

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Esp. Tiago de Oliveira Ferreira

Prof. Esp. Maria Conceição Aparecida N. da Cruz Muniz

Prof. Mcs. Maria Lúcia de Sousa Holanda

Dedico este trabalho a toda a minha família, em especial ao meu pai, José Domingos Conceição e a minha mãe, Maria Raimunda Ferreira Nascimento que são a minha maior motivação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor e sustentador da minha vida, que tem me fortalecido e dado sabedoria para chegar até aqui.

Aos meus pais e a toda a minha família por todo o esforço e esperança depositados em mim.

Aos meus colegas de turma, professores, coordenação e direção da UEMA em Itapecuru-Mirim, pela assistência e oportunidade que possibilitaram a busca de conhecimentos que sustentam a vida acadêmica.

Ao meu amigo de todas as horas, Marcello Alexandre Costa Pimenta por todo o suporte e motivação que tem oferecido.

Em especial ao meu orientador professor Tiago de Oliveira Ferreira por toda orientação e paciência durante o processo de elaboração deste trabalho.

“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento; os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.”
(SALMOS 1.7)

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “Um resgate das contribuições literárias de Mariana Luz no cenário itapecuruense: um estudo de caso com os alunos da Escola Municipal que recebe o nome da ilustre poetisa” tem por objetivo investigar o que os discentes do último ano do fundamental II da Unidade Integrada Mariana Luz, no município de Itapecuru-Mirim MA conhecem a respeito da patrona da instituição, bem como outros interesses referentes à literatura local e sua disseminação. A efetivação do estudo deu-se pelo método pesquisa de caso por meio da aplicação de questionários, visando obter resultados quantitativos sem desconsiderar possíveis análises qualitativas. Os resultados apontaram que o índice de discentes que tem conhecimento sobre a vida e a importância de Mariana Luz ainda são muito restritos e que carecem de ações promovedoras de um resgate cultural. A partir da análise dos dados percebe-se que Mariana Luz ainda é desconhecida por muitos de seus compatriotas, faltando um reconhecimento destes pela mulher que foi uma das mais importantes escritoras que marcaram a história da literatura itapecuruense não apenas neste município, mas também elevando a literatura a nível estadual.

Palavras-chave: Conhecimento. Literatura. Mariana Luz.

RESUMÉN

Esta investigación titulada "Un rescate de las aportaciones literarias de Mariana Luz de escenario itapecuruense: un estudio de caso con los estudiantes de la Escuela que recibe el nombre del ilustre poeta" tiene como objetivo investigar lo que los alumnos del último año de primaria II Luz Mariana unidad integrada en el municipio de Itapecurú Mirim MA sabe acerca de la patrona de la institución, así como otros intereses relacionados con la literatura local y su difusión. La conclusión del estudio fue dado por el método del caso de la investigación mediante el uso de cuestionarios con el fin de obtener resultados cuantitativos posible sin dejar de lado el análisis cualitativo. Los resultados mostraron que el índice de estudiantes que tiene conocimiento de la vida y la importancia de Mariana Luz todavía se carece de promovedoras acciones de un renacimiento cultural muy restringido y. A partir del análisis de datos, es evidente que Mariana Luz es aún desconocido por muchos de sus compatriotas, la falta de un reconocimiento de éstos por la mujer que fue uno de los escritores más importantes que han marcado la historia de la literatura itapecuruense no sólo en esta ciudad sino también elevar la literatura a nivel estatal.

Palabras clave: Conocimiento. La literatura. Mariana Luz.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Você já ouviu falar na itapecuruense Mariana Luz?	31
Gráfico 02 – Caso a resposta da 1º questão seja sim, dentre as várias funções que Mariana Luz se ocupou, indique uma das funções que ela exerceu e que mais se destacou.....	32
Gráfico 03 – Pela atuação social em nosso município, Mariana Luz foi uma das primeiras mulheres a ingressar, onde?	33
Gráfico 04 – De tantos livros publicados em Itapecuru-Mirim, você já ouviu falar no livro “murmúrios”?	34
Gráfico 05 – Você acredita que Mariana Luz trouxe alguma contribuição positiva para o município de Itapecuru-Mirim?	34
Gráfico 06 – Você considera importante cultuar o nome e a memória dos nossos antepassados, dentre eles o desta ilustre itapecuruense?.....	35
Gráfico 07 – Aluno, você tem curiosidade de conhecer um pouco mais sobre Mariana Luz?	36
Gráfico 08 – Você já leu algum livro de algum escritor itapecuruense?	36
Gráfico 09 – Você gosta de literatura?	37
Gráfico 10 – Qual a importância para o nosso município em termos uma cultura literária rica?.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 LITERATURA NO MARANHÃO NO SÉCULO XIX E XX.....	11
2.1 Destaques na literatura maranhense.....	12
3 A LITERATURA NO CENÁRIO ITAPECURUENSE	17
4 CRIAÇÃO DA ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS	20
4.1 Criação da Academia Itapecuruense de Letras	23
5 MARIANA LUZ COMO INFLUENTE NA LITERATURA ITAPECURUENSE.....	25
6 CONHECENDO A ESCOLA PESQUISADA	29
6.1 Análise e discussão dos resultados da pesquisa	30
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	41
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA CAMPO	
APÊNDICE B – FOTOS DO LOCAL DA PESQUISA	
ANEXOS.....	45
ANEXO A – SONETOS DE MARIANA LUZ EXTRAÍDO DO LIVRO MURMÚRIOS	

1 INTRODUÇÃO

A produção do que é considerado objeto de arte perpassa diversas dimensões vivenciadas na sociedade, desde as pinturas rupestres nas cavernas até a arte expressionista, o homem busca representatividade de seus conhecimentos, valores e sentimentos através de suas obras, sejam elas literárias ou não. Historicamente, o conceito de arte esteve presente em vários movimentos artísticos e literários, que traziam consigo autores e artistas dispostos a valorizarem e buscarem reconhecimento para o que produzem.

Nesta perspectiva, este trabalho traz um levantamento do aspecto histórico da literatura maranhense, destacando suas principais características e seus maiores representantes, enfatizando também a literatura no cenário Itapecuruense e como esta tem se desenvolvido e fortalecido até os parâmetros atuais, bem como seus principais expoentes. Desta forma também aborda a criação da Academia Maranhense de Letras – AML e alguns grandes escritores de prestígio para a literatura maranhense nos séculos XIX e XX, período em que o Maranhão desenvolvia uma sólida e efervescente produção literária, dando evidência para Gonçalves Dias e Graça Aranha como influentes da literatura em âmbito nacional. Todavia, este estudo centraliza-se em conhecer a grande importância da Itapecuruense Mariana Luz no cenário cultural deste município, colocando em evidência a biografia desta respectiva autora.

Esta pesquisa tem por objetivo primordial a investigação dos conhecimentos que apresentam os alunos do 9º ano do Fundamental II da escola municipal Unidade Integrada Mariana Luz no município de Itapecuru-Mirim, acerca do que estes apreciam sobre literatura e conhecem sobre Mariana Luz, Itapecuruense notável que foi homenageada com o nome na escola mencionada. Nascida no século XIX nesta cidade de grande importância cultural para o Estado até o dia de hoje, foi dotada de maestria no ofício das Letras, escritora de grandes peças teatrais, crônicas e poemas que faziam parte da cultura deste município nos séculos XIX e XX e que atualmente tem caído no esquecimento de seus conterrâneos. Dessa forma, espera-se que a pesquisa traga grandes contribuições para o resgate literário local, podendo servir de embasamento para outras pesquisas e assim ajude a disseminar a literatura local.

2 A LITERATURA NO MARANHÃO NO SÉCULO XIX E XX

A Literatura Brasileira tem uma existência recente, remota ao descobrimento do Brasil no século XVI, criada e solidificada nos moldes de Portugal, embora posteriormente tenha sofrido influência de outros países europeus. Embora as expressões iniciais não tenham tido caráter puramente literário e sim comunicativo e informativo foram estes moldes que estabeleceram um marco inicial na literatura brasileira. O marco inicial da literatura no Maranhão veio com os séculos XIX e XX, onde o que não faltou no cenário cultural deste Estado foi grandes personagens para a promoção de um elenco que pesquisasse e promovesse ações barulhentas para elevação da literatura. A falta de pesquisas e ações provocadoras de debates e inquietudes contribuiu para o esquecimento de grandes escritores que brotaram no Estado do Maranhão. O Maranhão, no início do século XIX, surpreendentemente eleva as letras como nunca antes se havia elevado, por meio da historicidade e das condições intelectuais de seus representantes revelando os aspectos da vida social, retratados nas suas obras. Essa representatividade intensifica-se durante todo o século XIX até meados do século XX com a chegada do Modernismo.

Neste capítulo serão elencadas as contribuições de alguns grandes nomes em destaque na literatura maranhense, alguns tendo grande importância na imprensa destes séculos, e embora a ilustre Mariana Luz também faça parte destes destaques, a deixamos à parte para ser estudada e apreciada de forma mais adiante, por ser esta a grande essência da existência deste trabalho, dedicando a ela todo o esplendor que lhe é devido.

Os nomes aqui citados também são merecedores de esplendor e ao lado de Mariana Luz tem abrilhantado o espetáculo da literatura maranhense, o que lhes garante lugar nesta galeria. Ressalta-se que outros grandes nomes aqui não constam, não por desmerecimento ou incapacidade, mas unicamente pela limitação deste trabalho, desta forma abre-se espaço para Odorico Mendes, Antônio Henriques Leal, José Cândido Moraes e Silva, Francisco Sotero dos Reis, Gomes de Sousa, João Lisboa, Gonçalves Dias e Graça Aranha. A referência principal para a seleção dos nomes é a obra “Pantheon Maranhense – Ensaio Biográfico dos Maranhenses Ilustres já falecidos” de Antônio Henriques Leal, datado do ano de 1987, onde a referência segue completa no final deste trabalho.

2.1 Destaques na literatura maranhense

A princípio, na primeira metade do século XIX, a sociedade brasileira vestia-se de debates políticos e no Maranhão esta realidade não era diferente, o que contribuiu para o surgimento de grandes jornais abordando esta temática. É neste período de fortalecimento da imprensa no Maranhão que surge Odorico Mendes, que em 1825 funda o jornal O Argos da Lei, onde enaltecia a independência do País. Este é eleito deputado e posteriormente funda outros jornais e periódicos a nível nacional, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo. Nasceu no último ano do século XVIII em São Luís e embora fosse nascido no Brasil adquiriu postura tipicamente europeia por meio de seus estudos em Coimbra. Era jornalista, escritor, tradutor de latim, político e acima de tudo patriota, contribuindo ao lado de Sotero dos Reis com outros jornais da época. Como tradutor, temos a tradução de Eneida (de Virgílio) em 1854, com edição francesa.

Odorico Mendes publica em 1828 o *Despertador Constitucional* para defender o amigo José Cândido de Moraes e Silva, proprietário do jornal O Farol. Publicou também muitos artigos relacionados à política e ao progresso econômico, contribuindo para o destaque do Maranhão no século XIX e para o avanço nacional. Era tido como loucos por muitos, por lutar por causas brasileiras relacionadas à independência, porém a repercussão de seus jornais foram influenciadores para Dom Pedro e para a liberdade de imprensa do País. Estudou em Portugal, recebendo influência na formação literária, retornando ao Brasil e partindo posteriormente para a França, onde passou a dedicar-se às suas traduções, isto após sua vida política no Brasil, sendo que desde muito cedo dominava o curso das letras em seus poemas. Depois da vasta e importante trajetória, Odorico Mendes falece aos 65 anos, em Londres.

Assim como Odorico Mendes, Antônio Henriques Leal também teve muito a acrescentar neste século de debates políticos, não deixando de destacar-se no serviço das Letras. Nascido no dia 24 de julho de 1828, no pequeno povoado de Cantanhede, na época pertencente à Itapecuru Mirim MA, concluiu os primeiros estudos em São Luís, seguindo então para o Rio de Janeiro, onde se formou em Medicina. Em São Luís pertenceu a grandes institutos literários, dos quais alguns ajudou a fundar, como o Instituto Literário Maranhense, Gabinete Português de Leitura, Ateneu Maranhense e Associação Tipográfica Maranhense, sendo sócio correspondente no Rio de Janeiro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da

Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional e em Portugal da Sociedade Médica de Lisboa. No campo educacional foi regente do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro e diretor do internato dessa instituição que era de alto nível para o estudo secundário no País.

Além das conquistas no campo literário, engajou-se em causas políticas, ocupando o cargo de vereador de São Luís, chegando a assumir outros cargos, mas por motivos de saúde teve que encerrar sua carreira pública. Certamente, com o fim de sua vida na política dedica-se ao ofício das letras, que o consagraria historiador, biógrafo e crítico literário, tendo grande proeminência como jornalista, colaborando e fundando alguns periódicos como O Progresso, A Imprensa, Publicador Maranhense, O Arquivo, O Jornal de Instrução e Recreio, Semanário Maranhense e a Revista Universal Maranhense. Por certo, com grande habilidade para as letras escreveu um Calendário Agrícola, dando instruções de práticas rurais a agricultores menos favorecidos, além de outras obras voltadas para a história da Província do Maranhão. Grande é a extensão literária de Antônio Henriques Leal a partir da década de 60 do século XIX, porém é na década seguinte que ele atinge o ponto mais alto de suas produções. Das obras escritas por ele, destaca-se quatro volumes do Pantheon Maranhense, todos editados pela Imprensa Nacional de Lisboa entre 1873 e 1875. Com uma vida de grande importância para a literatura, este exímio escritor falece em 1885 no Rio de Janeiro.

José Cândido Moraes e Silva é mais um grande nome da Literatura Maranhense saído do distrito de Itapecuru-Mirim no século XIX. Este, nascido no sítio Juçara em 21 de setembro de 1807 ficou órfão de pai e mãe muito cedo, indo para São Luís, onde ficou sob os cuidados de um comerciante português que custeou seus estudos na capital e posteriormente, na França e em Portugal. Abandona os estudos em Coimbra e retorna ao Maranhão, passando por dificuldades financeiras passa a ensinar francês e geografia, ganhando prestígio como professor e fundando com um amigo um colégio e uma tipografia (a primeira particular do Maranhão). Anos mais tarde abandona o magistério e empenha-se no jornalismo, sendo mais um apaixonado pelas causas libertárias do País.

No ano de 1927, José Cândido faz circular o jornal O Farol, divulgando os ideais liberais. Em consequência de seus ideais políticos, que era propagado por seu jornal de grande circulação, passa a sofrer perseguições políticas, sendo interrogado e preso. O grande amigo de Odorico Mendes, Sotero dos Reis e João Lisboa, após

cinco meses é solto e engaja-se novamente nos movimentos libertários, porém com a saúde muito abalada, falece aos 25 anos. O célebre redator do Jornal O Farol é patrono da cadeira nº 13 da AML.

Outro nome que não poderia deixar de ser lembrado e reconhecido é o de Francisco Sotero dos Reis (1800-1871), segundo Serra (2001) foi um grande educador, quer na cátedra do magistério, quer na tribuna jornalística, foi o primeiro professor público após a independência, conforme Moraes (1977), além de ter dedicado-se a poesia, ao jornalismo e a política, empenhou-se principalmente ao estudo da Língua Portuguesa, tendo formação educacional no Maranhão, onde foi um importante crítico literário durante o Romantismo. Consagrou-se no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, dando ênfase à gramática normativa por meio das obras literárias românticas. Dentre os diversos e importantes trabalhos de Sotero dos Reis, os olhares e as críticas voltam-se para sua obra completa de cinco volumes do Curso de Língua Portuguesa e Brasileira, utilizada como material didático em São Luís no século XIX. Muitos foram os críticos e estudiosos que voltaram suas discussões para esta obra por ser considerada um dos primeiros estudos aprofundado da língua brasileira em comparação com a falada em Portugal, apesar de também dar enfoque para a literatura.

Muitas foram as evidências maranhenses nos séculos passados, tanto na literatura como no jornalismo, porém há destaques em outras áreas do conhecimento que merecem espaço nesta galeria, como é o caso do grande matemático Itapecuruense Gomes de Sousa, que obteve uma grande importância no Maranhão. Nascido no município de Itapecuru Mirim, na época ainda reconhecido como Vila, Joaquim Gomes de Sousa realiza seus primeiros estudos em São Luís, seguindo para o Rio de Janeiro onde cursou a faculdade de Medicina, decidindo então empenhar-se ao estudo da Matemática, colou grau de doutor em Ciências da Matemática aos 19 anos e idade. Torna-se professor na Escola Militar no Rio de Janeiro, publicando muitos trabalhos na área das ciências exatas na revista Guanabara. Viajou para alguns países da Europa, movido pela grande paixão que tinha pela matemática, com a finalidade de visitar os principais centros de estudos como França, Inglaterra e Alemanha. Chega a publicar uma obra com a seleção de grandes poesias líricas e poemas épicos, mostrando também interesse pela área das ciências humanas. Este grande gênio da matemática que ganhou o mundo, falece em junho de 1863, aos 34 anos.

Outro Itapecuruense que cresceu culturalmente e ganhou espaço no Brasil foi João Francisco Lisboa, nascido em 22 de março de 1812, em Pirapemas, pertencente à freguesia de Itapecuru Mirim, muda-se para São Luís após o falecimento de seu pai, passando a ter os estudos orientados por Sotero do Reis. Teve uma grande carreira, onde se dedicou a política, a historicidade e ao jornalismo, fundando o jornal Brasileiro em 1832 e fazendo reviver O Farol após a morte do amigo José Cândido, foi diretor do Echo do Norte, assumindo também a direção da Crônica Maranhense. Em seguida torna-se redator do jornal Publicador Maranhense e não estando satisfeito, funda ainda o Jornal Timon Maranhense, mudando-se para o Rio de Janeiro onde escreve para dois periódicos: Jornal do Comércio e Correio Mercantil. Este foi incumbido de organizar documentos contando sobre a história do Brasil, para ser encaminhado ao rei de Portugal. Estudou sobre o padre Antônio Vieira, onde iniciou uma biografia que ficou inacabada, fez parte do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, foi membro correspondente na Real Academia de Ciências de Lisboa. Suas obras revelam que este autodidata exibiu maestria no domínio da Língua Portuguesa, bem como no campo da história, do direito e da literatura, sendo por esses e outros tantos motivos que é patrono na ABL, na AML e a Academia Itapecuruense de Ciências Letras e Artes.

Gonçalves Dias e Graça Aranha aparecem como influentes da literatura no âmbito Nacional, estes dois grandes escritores nasceram no Maranhão e ganharam espaço e reconhecimento em todo o País, contribuindo cada um deles, de maneira singular para a formação e evolução da literatura no âmbito nacional. Há até hoje, uma associação muito forte entre cada autor e seu movimento literário, de maneira que não se pode falar de Romantismo e não nos lembrar de Gonçalves Dias e sua nacionalidade representada através de seus poemas indianistas, bem como falar em Semana de Arte Moderna e Academia Brasileira de Letras e não citar Graça Aranha. Embora estes não foram os únicos a alcançar tal esmero como representantes da literatura nacional que saíram do Maranhão, sem sombra de dúvida não poderiam ficar de fora deste rol.

Gonçalves Dias foi, além de um grande poeta, advogado, jornalista e teatrólogo e apesar do seu destaque na literatura, não se pode ignorar o fato de que carregava nas veias o embalo cultural que envolvia os maranhenses que aqui viviam, tendo grande importância para a tradição literária por buscar uma literatura que enaltecesse os personagens brasileiros, representado pela figura do índio. Dentre suas obras

destacam-se Canção do Exílio e I Juca Pirama. O patrono da cadeira nº 09 da Academia Maranhense de Letras estudou francês, latim e filosofia, formando-se em Direito em Coimbra, onde nesta época depara-se com os ideais românticos que já afloravam na Europa. Volta para o Rio de Janeiro e dedica-se ao magistério como professor de história e de latim, ajudando em seguida a fundar a revista Guanabara. Na metade do século XIX retorna para o Maranhão a pedido do governo brasileiro. Entre idas e vindas à Europa, morre em um trágico naufrágio, onde todos se salvam exceto o poeta.

Finalizando a listagem dos representantes selecionados para destacar a importância da literatura no Maranhão, temos José Pereira de Graça Aranha que nasceu em 1868 em São Luís, com família próspera financeiramente, o que contribuiu para seus estudos e favoreceu seu crescimento intelectual. Formado em Direito em Recife, assumiu cargos de Juiz no Rio de Janeiro e no Espírito Santo onde neste estado busca inspiração para sua obra de maior representatividade, Canaã. Era simbolista, mas adaptou-se facilmente aos modelos artísticos europeus que se espalhavam pelo mundo no início do século XX, ajudando a fundar a Academia Brasileira de Letras e ocupando uma cadeira mesmo sem ter tido publicado ainda nenhuma obra. Em 1922 participa da Semana de Arte Moderna, rompendo dois anos mais tarde com a ABL, por afirmar que academia não estava acompanhando as mudanças artísticas do período. O escritor falece no Rio de Janeiro em 1931.

Diante de tantos intelectuais aqui mencionados entre o século XIX e o XX nascidos no Maranhão, entende-se que a literatura maranhense tem alcançado seu grau de efervescência já há alguns séculos. Grandes são os escritores e artistas, homens e mulheres que durante este processo de elevação literária merecem apontamento, de forma que não fiquem desconhecidos por não serem lembrados. Estes são apenas alguns escritores e intelectos que fazem menção à riqueza que o Maranhão gerou para despontar Brasil a fora, não diminuindo a importância dos que aqui não foram citados, podendo vir antes ou depois destes séculos mencionados, até dias hodiernos.

3 A LITERATURA NO CENÁRIO ITAPECURUENSE

No século XIX já havia em Itapecuru Mirim grandes nomes que dedicavam-se à literatura, entre os quais destaca-se Mariana Luz e muitos outros já citados no capítulo anterior, que contribuíram também para a formação literária no Estado do Maranhão e desde então a quantidade de escritores e integrantes deste cenário só tem aumentado, tornando Itapecuru-Mirim um lugar privilegiado culturalmente. Na obra *Itapecuruenses Notáveis* (que também é referência para este trabalho), da também escritora Jucey Santana estão reunidos mais de 100 biografias de cidadãos itapecuruenses que contribuíram e ainda contribuem para o fortalecimento cultural deste município, seja há séculos atrás, seja na sociedade contemporânea. Ao ler a obra o leitor depara-se com a supremacia literária existente neste município, fazendo-o conhecer a historicidade cultural presente desde antes de Itapecuru-Mirim ser elevado à categoria de cidade até os escritores que dão continuidade a este seguimento até os dias de hoje.

Como consequência da quantidade de escritores que a cidade tem gerado, não faltam boas obras para serem apreciadas pelo público leitor, desde as mais doces poesias até o mais tenebroso conto. Desde a criação da Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes o número de obras publicadas tem crescido consideravelmente, o que tem contribuído para a expansão de um público leitor. Este público tem sido alcançado gradativamente com as ações desenvolvidas pela Academia, pois esta tem buscado atrair deste as crianças até os mais idosos com suas obras, abrindo espaço em seus eventos e publicações de livros para toda comunidade local, bem como levando suas obras até os espaços estudantis.

Dentre os muitos escritores que Itapecuru-Mirim tem formado na atualidade, alguns merecem destaque por suas pesquisas e publicações, como Jucey Santana, Assenção Pessoa e Inaldo Lisboa. Jucey Santana é atual presidente da Academia Itapecuruense de Ciências Letras e Artes e recentemente foi eleita para a Academia Maranhense de Letras, é a atual responsável por grande parte da mobilidade que a Academia desempenha dentro do município. Como pesquisadora tem desenvolvido um trabalho que tem servido de referência para outros pesquisadores, além de divulgar com suas obras a memória de muitos itapecuruenses que já haviam caído no esquecimento de seus conterrâneos e é desta escritora a obra de maior referência sobre a vida de Mariana Luz. Jucey Santana tem implantado vários projetos culturais

no município, como a Escola de Desenhe Pintura, o curso de Xadrez, a Semana da Cultura de Itapecuru-Mirim, a Sexta Feira Cultural, Encontro de Grupos Culturais entre outros, é redatora do Jornal de Itapecuru desde 2010 e é responsável pelo Blogger da Jucey Santana, voltado para o resgate da memória histórica da região, além de abrir espaço para novos escritores e pesquisadores em seu blogger.

A poetisa, teatróloga e romancista, Assenção Pessoa foi criadora do projeto Arte-Vida, Sábado Alegre, mine peças teatrais e outros eventos educativos no meio educacional. Ocupante da cadeira nº 13 da AICLA, é autora da obra poética Recordações, Educação Sexual e Saúde Escolar, as obras infantis José e as Três Mosqueiteiras e A Princesa Sara e o Sapo e do livro didático pedagógico Itapecuru Mirim, sua gente, sua história onde mostra este município em todos os seus aspectos, geográficos, histórico e cultural, sendo a primeira obra existente deste cunho. Participou da Antologia da Academia Itapecuruense de Ciências, Letras e Artes em 2013, da Antologia Mil Poemas para Gonçalves Dias, EDUFMA em 2013, e do Projeto Mil Poemas para Óscar Alfaro, Antologia – RECOPIACIÓN, Poetas Del Mundo, Tarija, Bolívia 2013. A autora está sempre escrevendo, inventando e reiventando histórias infantis e poesias, é pesquisadora sobre a história de Itapecuru-Mirim e sobre a educação de seu município. Assim como Mariana Luz estas duas mulheres tem sido detentoras de grande importância na promoção cultural da geração atual e na história das gerações futuras de Itapecuru Mirim.

Outro expoente que representa muito bem a cultura local é Inaldo Lisboa, onde desempenha funções marcantes em sua trajetória como ator, escritor, diretor e autor teatral. Graduado em Artes Cênicas pela UFMA e Letras pela Uniceuma, é especialista em Língua Portuguesa e mestre em Ciências, sendo desde 1995 é professor no IFMA. Foi vencedor do prêmio Água Fonte de Vida e Desenvolvimento em 2007, publicou em 2005 o livro de crônicas e contos Tudo Azul no Planeta Itapecuru e o livro Nicéas Drumont: O gavião Vadio, prêmio Artur Azevedo, primeiro lugar em teatro, no 31º Concurso Literário e Artístico Cidade de São Luís em 2007. No mesmo concurso recebeu o prêmio Graça Aranha, na categoria novelas e romances, obtendo o segundo lugar com o livro de novelas Os novos degredados do Éden.

Entre suas inúmeras obras, destacam-se as peças teatrais Nossa Velha Canção (1996), Babaçu is Businis (1999), Moderniscravizando (2006), Os órfãos de Ayrton Sena (2004), Transgênicos or not Transgênicos (2005). Um grito vindo do rio

Itapecuru (1997) entre outras. São também de sua autoria as peças Que espetáculo é esse? (1987), e O Filme de Ontem (1988) das quais algumas peças já foram encenadas no Artur Azevedo, também escreveu e dirigiu o filme Caminhos de Pedras Miúda. Inaldo Lisboa é fundador da cadeira nº 10 da AICLA e diretor do campus do IFMA em Itapecuru-Mirim,

Além destas outros nomes estão entre os expoentes da literatura itapecuruense, ocupando cadeiras na Academia Itapecuruense de Leras, Ciências e Artes, sendo Cleylson Silva Veras, Geraldo Ismar Lopes, Maria do Socorro Nogueira Polary, Werby Almeida Diniz (Beto Diniz), Benedito de Jesus Nascimento Neto, Alberto Pereira Martins Júnior, Moaciane Monteiro de Araujo Lima, Raimundo Gomes Meireles, Francisco Inaldo Lima Lisboa, Benedito Bogéa Buzar, Brenno Bezerra de Araujo Pedrosa, Maria da Assenção Lopes Pessoa, Thiago Augusto Amorim Sousa, José Paulo Lopes de Sousa, Jucey Santos de Santana, José Jorge Gomes Rodrigues, Evalto Almeida Diniz, João Boaventura Bandeira de Melo, Raimundo Nonato Lopes Junior, Tarcísio Mota Coelho, Raimundo Nonato Lopes, Anozilda dos Santos Fonseca, Francisco José Araujo, Raimundo Nonato Cruz Soares, Mauro Bastos Pereira Rego, Willian Amorim de Sousa, Josemar Sousa Lima, Leomar Amorim/Sandra Luzia, Allison Rilkt Costa Santos, André Luis da Paixão Silveira, Maria das Mercedes Sampaio de Menezes, Benedita Silva e Azevedo, Terezinha Maria Muniz Cruz Lopes, Gonçalo Amador Nnato e Tiago de Oliveira Ferreira. Estes são os mebroos da AICLA, os quais tem contribuído para o crescimento literário desta cidade. Além destes também merece destaque Samira Diorama da Fonseca, Theotonio Fonseca e Daniel Ribeiro. Diante de tantos nomes fica fácil compreender como anda e se sustenta a literatura no cenário itapecuruense, carente não de artistas, mas de publico que apoie não apenas a essência do artistas mas que dissemine ainda mais o que itapecuru tem semeado, não deixando se esgotar o que tem-se produzido com o passar dos anos.

4 A CRIAÇÃO DA ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS

Dentre os vários movimentos sociais e políticos do século passado, encontramos o despontar dos movimentos culturais, bem como as conquistas que a literatura alcança. Porém, já no século XIX, ainda durante o Império, a então Província do Maranhão vivia uma grande fase econômica, pautada principalmente no ciclo do algodão, contribuindo para um possível avanço em aspectos culturais:

O enriquecimento particular permitiu aos grandes senhores do Maranhão, desde o último quartel do século XVIII, o luxo de mandar seus filhos [...] a estudar na Europa [...] isto criou um campo propício ao surgimento de um núcleo intelectual bem ao gosto e feitio do romantismo literário (MEIRELES, 2001, p. 266-267).

Nas décadas após a independência do Brasil, a cultura europeia fomenta o surgimento de grandes escritores maranhenses de estilo romântico que ganharam destaque nacionalmente, como Gonçalves Dias, Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Sousândrade, entre outros, ajudando posteriormente a criação do título de Atenas Maranhense, para a então capital da Província do Maranhão.

Todo este destaque da elite maranhense no século XIX contribuiu para o despontar das produções e ações literárias no Maranhão, com o surgimentos de saraus e jornais literários. Como resultado desse intenso momento literário, algumas agremiações culturais tem destaque, nas quais duas tiveram maior importância, a Oficina dos Novos e a Renascença Literária e é todo esse contexto que torna possível a criação da Academia Maranhense de Letras – AML.

A AML é fundada oficialmente às 19h de 10 de agosto do ano de 1908, data do 85º aniversário de Gonçalves Dias, tendo inicialmente apenas 20 cadeiras e não 40 como atualmente. Foi fundada com o propósito de desenvolver a cultura intelectual e defender as tradições literárias do Maranhão. Teve por fundadores Antônio Lobo, Alfredo de Assis Castro, Astolfo Marques, Barbosa de Godóis, Corrêa de Araújo, Clodoaldo Freitas, Domingos Barbosa, Fran Pacheco, Godofredo Viana, Xavier de Carvalho, Ribeiro do Amaral e Arnaldo Vieira da Silva. Estes homens foram movidos pelo espírito intelectual que continham e que crescia com as conquistas que obtiveram grandes nomes da literatura maranhense no século passado.

Vejamos este fragmento da Revista da Academia Maranhense de Letras no ano 1917, p. 53:

Não sei, assim de terra que tenha origem mais fidalga, nem seja mais nobre pela velha e pura linhagem da inteligência e do saber. E, desde os seus princípios até hoje - haveis de perdoar ao maranhense a imodéstia da afirmação – não sei qual possa arrolar maior número de nomes famosos do que os daqueles que entre nós têm cintilado, assim nas ciências como nas Letras.

Criada a Academia nota-se que os primeiros anos de fundação não foram marcados por grandes entusiasmos, como de costume após criação de grandes instituições, mas existe um marasmo nas ações culturais. Como confirmação deste marasmo, a primeira sessão pública festiva da academia só aconteceu em 30 de dezembro de 1916. É de importância ressaltar que a AML recebeu o nome tutelar de Gonçalves Dias, mas posteriormente adotou o nome de casa de Antônio Lobo.

A Academia foi fundada no salão de leitura da Biblioteca Pública do Estado, tendo funcionamento em outros locais até a adoção de sua sede fixa. Alguns desses locais foram a residência do presidente Ribeiro do Amaral, até o ano de sua morte em 1927; Assembleia Legislativa do Estado; casa do acadêmico Ribamar Pinheiro; em um sobrado na rua de Nazaré, nº 200; Teatro Artur Azevedo; Cassino Maranhense; Grêmio Literário Recreativo Português; Associação Comercial do Maranhão entre outras entidades. Durante este período de diversas sedes provisórias a Academia sofre muitos descasos pelos poderes públicos.

O governador Sebastião Archer da Silva, durante o governo do presidente Clodoaldo Cardoso, contribuiu significativamente para que a Academia recebesse a doação de seu prédio fixo, onde estar instalada desde 29 de dezembro de 1950. É nesta fase de estabilidade que a Academia Maranhense de Letras contribui para a consolidação do ensino superior no Maranhão. A criação da faculdade de Filosofia contou com a efetiva colaboração da AML, dando também acervo bibliográfico e cedendo grande parte dos professores que dispunha.

É importante destacar que a criação da Academia Maranhense de Letras passou por grandes momentos de estabilidade e instabilidade em todos os seus aspectos criativos e estruturais, alguns momentos vivenciados por grande desprezo das políticas públicas em relação à importância desta instituição. Mas merecem apontamento alguns nomes que colaboraram com grandes benefícios para a AML, sendo Sebastião Archer da Silva, aqui já citado com sua grande contribuição, Urbano Santos, João Castelo, João Alberto e Jackson Lago.

Foi determinado por Urbano Santos que a imprensa Oficial do Estado editasse regularmente a Revista. João Castelo autoriza o executivo a pagar mensalmente à academia o valor de 10 salários mínimos, este custeio deixou de ser pago em janeiro de 1997 e João Alberto atualiza os pagamentos não efetuados pelo governador que o antecedeu. Jackson Lago manteve o custeio mensal à academia e Tadeu Palácio também aparece nesta galeria sancionando em 2008 a lei que regulamenta os custeios mensais à Academia. Na década de 80 o prédio da Academia passa por uma reforma de ampliação e adaptação, bem como aquisição de móveis e equipamentos para o melhor funcionamento da instituição, sendo possíveis graças ao apoio do Governo Federal na pessoa de José Sarney.

Após a fase de estruturação, a AML intensifica suas atividades ao realizar cursos e concursos literários, usar o auditório para diversas atividades culturais, promover lançamentos literários, palestras, conferências e exposições de artes plásticas, efetiva a criação da livraria maranhense, cria e mantém um intenso programa editorial que já editou e reeditou dezenas de títulos importantes da bibliografia maranhense. Assume a retomada da publicação da Revista, restaura um sobrado em Alcântara, onde funciona desde 06 de maio de 1988 a Pousada do Mordomo Régio e reorganiza a Biblioteca da Academia que é denominada oficialmente Astolfo Marques, especializada em literatura maranhense, e cujo acervo está a caminho de torna-se um dos mais importantes, em sua especialidade, na Capital maranhense.

A partir do ano de 1984, em consequência destas iniciativas, percebe-se o aflorar de expressivas manifestações culturais em São Luís, expandindo para além dos limites geográficos desta cidade, tendo como resultado a criação de várias Academias de Letras em várias outras cidades, das quais muitas permanecem até hoje.

4.1 A criação da Academia Itapecuruense de Letras

¹A criação da Academia Itapecuruense de Letras deu-se a partir da necessidade de um resgate e promoção da cultura local, de forma a prestigiar os escritores até então com espaço restrito para divulgação de suas produções. Desde o início do século XX a capital do Maranhão já dispunha de uma Academia de Letras e décadas mais tarde outras cidades do Estado também já começam a despontar na criação de suas respectivas academias, o que intensificou ainda mais a necessidade do município de pensar na criação de sua Academia de Letras. A iniciativa para o fato inédito partiu do atual presidente da Academia Maranhense de Letras, Benedito Buzar juntamente com o professor João Silveira (que falece antes da realização de seu grande ideal).

Inicialmente, a ideia era a criação de uma Academia puramente de Letras, porém o município ainda não dispunha de tantos escritores para a realização do feito, tornando insuficiente o número de escritores existentes ao ponto da efetivação de uma Academia de Letras, portanto foi aberto espaço para artistas das mais variadas Ciências e das Artes. As reuniões decisivas começaram a partir do segundo semestre do ano de 2011 para as decisões coletivas, onde a partir daí pensou-se em 'Casa de Mariana Luz' para nome oficial e na escolha dos patronos.

Os patronos escolhidos foram: Mariana Luz, José Ribamar Fiquene, Apolinário da Silva Fonseca, Raimundo Nonato Coelho Neto, Joaquim Gomes de Sousa, Raimundo Publio Bandeira de Melo, Maria das Dores Cardoso, Graciete de Jesus Cassas e Silva, Astor Serra, João Batista Pereira Santos, José Cândido Moraes e Silva, Carlos José Bezerra, Manfredo Viana, Luis Gonzaga Bandeira de Melo, Juvenal Nascimento de Araujo, Raimundo Nonato Rodrigues de Araujo, Con. José Albino Campos Filho, João da Silva Rodrigues, Antonio Olívio Rodrigues, João Francisco Lisboa, Feliciano Lopes da Silva, Osman dos Santos Coelho, Maria José Lopes Martins, Maria da Glória Bandeira de Melo (Lili), Joaquim Henrique de Araujo, Manoel Viriato Correia Bajma Filho, Antonio Henriques Leal, Enoi Simão Nogueira da Cruz, Salomão Fiquene, Leonel Amorim, Romão Souza Rosa, João da Cruz Silveira, Orlando Lago Mota, Zuzu Nahuz, Raimundo Nonato Ferraz, Newton Carvalho Neves,

¹ Estas informações foram fornecidas em entrevista por Breno Bezerra, segundo secretário e membro fundador da AICLA, ocupando a cadeira de nº 12.

Raimundo Nonato Buzar, Thiago Bernardo de Matos, Bertulino Campos e Cosme Bento das Chagas Negro Cosme.

O processo de escolha de número de cadeira pelos membros fundadores ocorreu pela forma democratizante de sorteio, porém os patronos foram escolhidos pelo critério de afinidade, podendo também ser por grau de parentesco. A fundação oficial da então Academia Itapecuruense de Ciências Letras e Artes – AICLA ocorreu no dia 07 do mês de dezembro de 2011 no Henrique Eventos, onde o primeiro presidente foi Benedito Buzar, este presidiu do ano da fundação até o ano de 2016, posteriormente assumindo a atual presidência Jucey Santana. Desde o processo de fundação já houveram 4 renúncias de membros, morte de 2 membros e algumas posses, sendo em 2014 a posse de 7 novos membros e em 2016 dois membros.

Atualmente a AICLA é responsável pela valorização cultural do município de Itapecuru-Mirim, oferecendo à comunidade local grandes eventos culturais e literários, dentre eles: Cafés Literários, principalmente no mês do aniversário da cidade; A Semana da Cultura no mês do aniversário da AICLA, com artistas dos mais variados segmentos, recitais de poesias, publicação de livros, entre outros; Encontro de Músicos que ocorre no mês do aniversário da cidade; Agosto Cultural, realizado no Forum Municipal; Entrega de certificados de ‘Amigo da Cultura’ a cidadãos que contribuem com a AICLA para a promoção artística e cultural na cidade; Criação da Comenda Mariana Luz; Projeto AICLA vai à Escola, onde membros da Academia vão às Escolas e às Universidades para ministrarem palestras a cerca da instituição e de seus patronos, fortalecendo aos mais novos o reconhecimento dos conterrâneos itapecuruenses; Participação na FLAEMA, um evento que estimula o hábito da leitura, promove e celebra o encontro dos escritores maranhenses com seu público; Participação na Feira do Livro em São Luís com lançamento de livros e palestras para os participantes.

Estas são algumas ações promovidas pela AICLA desde a sua fundação até os dias atuais, sempre objetivando a valorização das obras e dos artistas locais e a disseminação destes para fora dos limites territoriais, a fim de contribuir para a elevação da cultura itapecuruense. A Academia também realiza parcerias com outras Academias de Letras nas cidades circunvizinhas, buscando sempre fortalecer a arte literária em todos os seus segmentos, fazendo da AICLA uma Academia solidária e parceira no que tange a cultura em todos os seus aspectos.

5 MARIANA LUZ COMO INFLUENTE NA LITERATURA ITAPECURUENSE

²Inquestionavelmente, Mariana Gonçalves da Luz viveu neste período de efervescência das produções artísticas do Maranhão nos séculos já citados, dedicando toda sua vida às artes e a literatura, sempre disposta a cultuar aquilo que seu espaço tinha de belo. Foi uma grande mulher para as conquistas femininas de sua época, tanto na poesia como em outros ofícios que envolvesse as artes.

Nascida em Itapecuru-Mirim³ aos dias 10 de dezembro do ano de 1871, filha de um major descendente de portugueses e de uma afrodescendente, sua trajetória inicia-se muito cedo, de certo ainda na infância. Seu pai, o Major João Francisco da Luz, era major da Guarda Nacional, tabelião, escrivão e por ser um homem íntegro e respeitado chegou a ocupar outros cargos na esfera pública. Sua mãe era uma pessoa letrada, caridosa e muito influente no município, chegando a desenvolver muitos trabalhos voluntários junto com seu marido, contribuindo para que a família Luz fosse de grandes contribuições para o desenvolvimento de eventos culturais, sociais e religiosos.

Esta proeminente mulher teve três irmãos, todos bem sucedidos profissionalmente como resultado da boa educação recebida pelos pais, tendo parentes residentes em Caxias, São Luís e outras cidades do interior do Estado. É importante destacar que foi alfabetizada em casa junto com seus irmãos, pelos pais e por professores contratados pela família, onde na sua adolescência foi encaminhada à São Luis para ingressar no convento e aperfeiçoar seus estudos em latim, francês e outras disciplinas adequadas para as mulheres e embora não tenha seguindo a vida religiosa para qual os estudos lhe preparara, obteve instrução suficiente para desabrochar durante o desenvolvimento de sua vida.

Desde muito cedo já se inclinava para as artes em seus diferentes seguimentos, dos quais pintura, costura, teatro, literatura, ficando conhecida no final do século XIX por dominar técnicas artesanais. Vários jornais a cultuavam como sendo de grande maestria na caligrafia, no uso de técnicas de pintura em casca de

²A maioria das informações contidas neste capítulo tem como referência principal a obra: SANTANA Jucey. **Mariana Luz: vida e obra e coisas de Itapecuru Mirim**. São Luís: Editora, 2014, da pesquisadora e membro da Academia Itapecuruense de Ciências Letras e Artes, Jucey Santana. A referência completa segue no final deste trabalho.

³ Elevada a categoria de cidade somente em 21 de julho de 1870.

ovo e outras especialidades, porém é como escritora que mais desenvolve vocação e domínio. O seu interesse pelas letras desenvolve-se ainda muito cedo e aos 11 anos de idade já se dedica ao magistério, em 1883 já tinha iniciado sua própria escolinha na casa dos pais, para ensinar os filhos dos grandes comerciantes e influentes de Itapecuru-Mirim, onde seriam preparados para irem a escolas mais desenvolvidas. Ensinou muitas gerações de Itapecuruenses, do homem do campo ao mais intelectual, dedicando-se ao magistério das primeiras letras, da gramática, do latim, do francês e de outras áreas que dominava até a idade de 85 anos, quando teve que abandonar o ofício por perda da visão.

Além de professora, a ilustre também atuava no campo da música, onde tocava e ensinava a tocar flauta, compunha letras de valsas, marchas de carnaval e canções religiosas, cantava e dançava sempre que se deparava com a música. Nas primeiras décadas do século XX se envolve em questões políticas e tem seu subsídio (que recebera de início, para custear a despesa de sua escola, visto que atendia também pessoas da zona rural) ofertado pela Prefeitura Municipal cortado, o que ocasionou transtornos financeiros, levando-a a direcionar-se à capital.

Mariana Luz era chamada também de Sianica, destacando-se no cenário teatral, já realizando pequenas encenações no final do século XIX, na porta de seus pais, onde agradava a quem assistia, estimulando sua produção. Com a dedicação que empenha ao teatro, tornou-se requisitada para apresentações fora da cidade, escrevendo muitas peças teatrais, levando suas produções para serem apresentadas em Caxias, São Luís e outras cidades do Estado, onde várias companhias teatrais solicitavam suas peças. Em sua cidade natal, fundou o teatro “Santo Antônio” em julho de 1933. Dentre as peças teatrais que traduziam costumes, humor, preceitos morais e religiosos têm-se: A Casa do Tio Pedro, Quem Tudo Quer Tudo Perde, A Herança de Benvinda, Casada Desabusada, Por Causa do Ouro e Eu Também sou Eleitora, que foi uma de suas peças mais famosas por se tratar de uma sátira que retratava o papel da mulher e o seu direito ao voto, chegando a ser encenada algumas vezes no Teatro Artur Azevedo.

Assim como sua vida no magistério, sua carreira poética também iniciou cedo, ainda criança, onde aos 10 anos de idade já dedica um poema à sua mãe como presente ao seu aniversário. Com o passar dos anos, aprimora sua arte poética e chega a usar pseudônimo, por viver em uma época onde as mulheres não detinham liberdade para escrever sobre temáticas diversas. Entre os últimos anos do século

XIX e as primeiras décadas do século XX suas produções poéticas foram bem fecundas. Grandes jornais passaram então a reconhecer Mariana Luz como grande poetisa, agora não mais apenas como artesã. Em seus poemas, a poetisa escreve desde seus sentimentos mais íntimos até ao futebol, o que contribuiu para sua diversidade poética. O poeta José Pereira da Silva Coqueiro, no Jornal da Tarde (com grafia da época), edição de 1896, a ela se dirige como:

Uma mulher extraordinária e ilustre prodígio do saber [...] mui erudita, duma inteligência e dum talento portenoso, é a uma escritora e poetiza que me dirijo [...] o nome dessa excelsa heroína, tenho o prazer e a honra de declarar a Emx^a Sr^a Mariana Luz.

Dentro da diversidade que cabia Sianica, alcançou reconhecimento fora do estado como escritora, onde teve crônicas e poemas publicados no Rio de Janeiro, no Ceará e no Recife, sendo provável publicações em outros estados brasileiros. Muitos foram os jornais que além de publicarem suas obras, também faziam a ela referência como um grande destaque feminino no Maranhão.

Em virtude do incentivo de seus amigos intelectuais, a poetisa reuniu vários sonetos e organizou, mesmo que de forma artesanal, um livro de poemas, o qual intitulou “Murmúrios”, vindo por meio desta obra candidatar-se para uma cadeira na Academia Maranhense de Letras, tendo a notícia de sua candidatura ampla repercussão na imprensa pelo fato de ser negra, pobre, moradora do interior do Estado e acima de tudo, mulher. É importante ressaltar que antes dela, apenas uma figura feminina havia pertencido a uma cadeira na AML, sua amiga Laura Rosa. Em 21 de junho de 1948 é eleita na Academia para a cadeira de nº 22, patroneada pelo caxiense Vespasiano Ramos, com posse ocorrida em 10 de maio do ano seguinte. Nesta época já estava de idade muito avançada, encontrando-se desamparada financeiramente tendo suas despesas de ida à capital para o discurso de posse, custeadas pela Prefeitura Municipal de Itapecuru Mirim.

Sua obra Murmúrios ficou durante muito tempo engavetada por falta de condições financeiras para a publicação. Muitos foram os jornais e amigos que incentivaram as autoridades públicas a ajudarem na publicação de seu único livro, porém as tentativas foram em vão, foi somente no ano de 1960 que amigos, intelectuais e ex alunos tomaram a iniciativa de publicar Murmúrios, mesmo em pequena tiragem. Quatro décadas depois seu ex aluno, escritor e membro da AML, Benedito Buzar publica uma segunda tiragem, sendo esta obra conhecida durante

muito tempo como a única de Mariana Luz. Infelizmente, a escritora falece antes da publicação, não tendo a oportunidade de folhear as páginas de seu único livro.

Em suma, Mariana Luz foi de grande relevância para a elevação da literatura Itapecuruense no cenário estadual, dotada de grande inteligência e dedicação em tudo que se propunha a produzir, dedicou-se inteiramente ao campo das artes como também à educação, mostrando-se sempre disposta à luta de igualdade de gênero. Era sempre requisitada para abrilhantar os eventos públicos, por algumas vezes recebendo em sua simples residência o renomado escritor e imortal da Academia Brasileira de Letras, Coelho Neto. Diante de tanto empenho e tanta importância, a distinta Sianica falece muito pobre em 14 de setembro de 1960. Em sua terra natal possui uma rua e uma escola com o seu nome, sendo homenageada também pela Academia Itapecuruense de Ciências Letras e Artes que recebe o nome Casa de Mariana Luz, da qual é patrona da cadeira nº 01.

6 CONHECENDO A ESCOLA PESQUISADA

⁴A Escola Integrada Mariana Luz, localizada na Avenida Gomes de Sousa, s/n bairro Centro neste município, foi fundada em 1966 no segundo mandato do prefeito João da Silva, recebendo como patrona esta grandiosa intelectual, por ser figura de grande valor para a literatura local nos séculos passados. Tem como missão oferecer serviços educacionais de qualidade, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola, formando cidadãos críticos capazes de atuar como agentes de transformação da realidade onde estão inseridos, tendo como lema “Quem serve um ideal vive dele”.

Em seu espaço físico a Unidade Integrada possui 08 salas de aula, 01 sala de vídeo, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática com 10 computadores, 01 impressora, 01 secretaria, 01 diretoria, 01 pátio coberto, 01 depósito de material de limpeza, 01 dispensa, 01 cozinha, 01 sala de professores, 01 banheiro para funcionário, 05 banheiros para alunos e 01 banheiro adaptado para pessoas de deficiência.

Desde 1997 a escola começou a contar com recursos do Governo Federal, contribuindo para o desenvolvimento da administração dos recursos físicos, passando em 2008 por uma reforma geral em todo o prédio com a finalidade de apresentar mais conforto e dinamização para os alunos e funcionários. Atualmente, conta com um quadro de 62 funcionários assim distribuídos: 02 diretores, 40 professores, 04 vigias, 01 auxiliar de gestão, 01 agente social, 03 auxiliares administrativos e 11 auxiliares operacionais de serviços gerais.

A escola é popularmente conhecida como Mariana Luz e é dona de grande tradição escolar no município, recebendo alunos de todos os bairros da cidade, de camadas sociais das mais desenvolvidas às menos favorecidas, assim tendo muitos alunos vindos de comunidades rurais. Sobre esta integração no sistema escolar, GERALDI (2006, p. 43) afirma:

Parece-me que um pouco da resposta à perplexidade de todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estão envolvidos com o sistema escolar, [...] do ensino contemporâneo, pode ser buscado no fato de que a escola hoje não recebe apenas alunos provenientes das camadas mais beneficiadas da população.

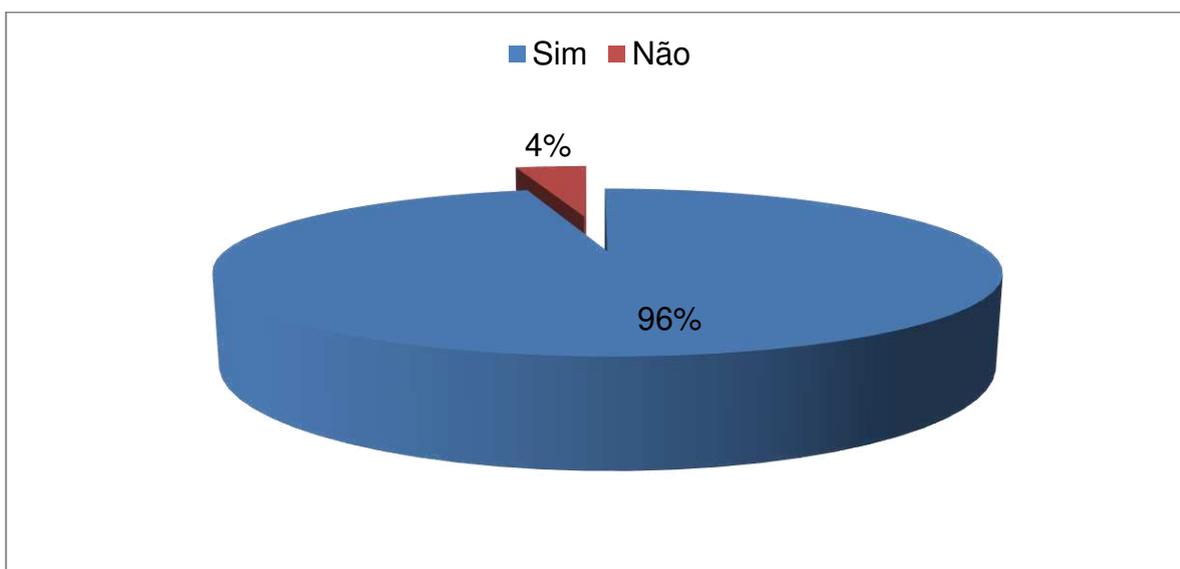
⁴ As informações supracitadas foram fornecidas pela diretoria da instituição, na data da pesquisa de campo, não sendo possível a reprodução dos dados para constar em anexos.

A unidade de ensino conta com um total de 884 discentes, sendo 714 no Ensino Fundamental e 170 no EJA (Educação de Jovens e Adultos), funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, de forma a atender todas as especificidades de seu público estudantil. Possui 04 turmas de 9º ano, todas funcionando no turno vespertino, as quais foram submetidas a questionários de pesquisa para construção deste trabalho. A Diretora atual é a professora Maria José Alves Martins e a Diretora Adjunta a professora Maria Domingas Costa Mendes.

6.1 Análise e discussão dos resultados da pesquisa

A pesquisa foi realizada com todas as turmas do 9º ano da Unidade Integrada Mariana Luz, objetivando que os discentes conheçam a respeito da patrona da unidade de ensino, bem como seus interesses pela literatura. A pesquisa foi realizada no mês de outubro do corrente ano, sendo um total de quatro turmas pesquisadas, todas no turno vespertino. Os resultados da pesquisa de caso foram adquiridos através de questionários individuais aplicados a cada discente e estão assim distribuídos:

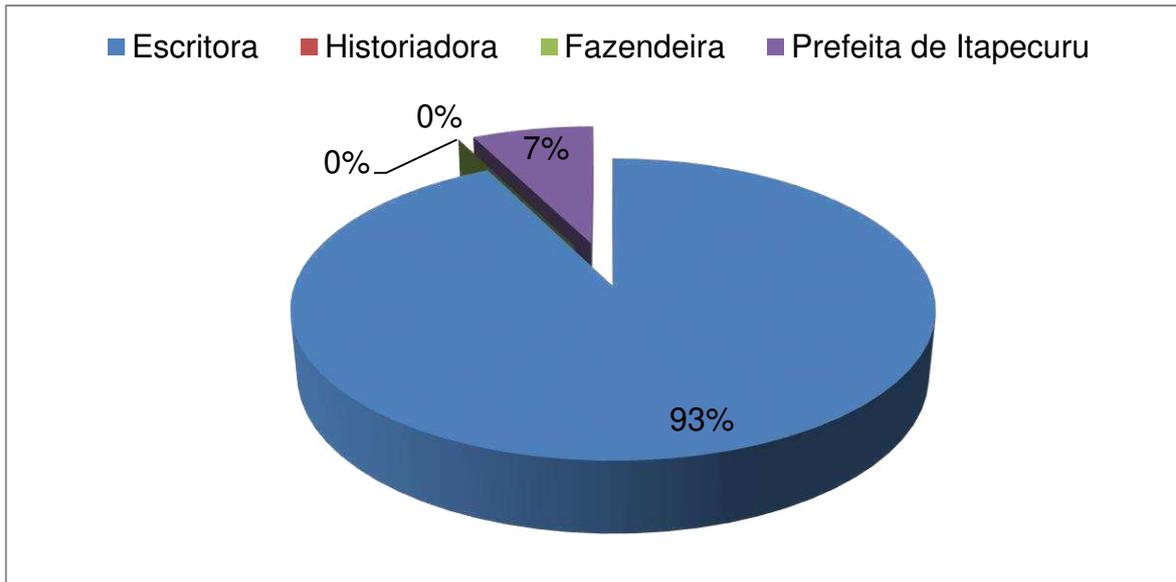
Gráfico 01 – Você já ouviu falar na itapecuruense Mariana Luz?



Neste gráfico notamos que quase todos os alunos já ouviram falar em Mariana Luz, não sendo possível aqui conhecer em que contexto já ouviram sobre esta itapecuruense e nem o que dela conhecem. Chama a atenção o percentual de 4% que

ainda não ouviu falar sobre a patrona da escola, pois acredita-se que uma maioria dos alunos do 9º ano já estão estudando nesta instituição a vários anos, o que torna espantoso este índice.

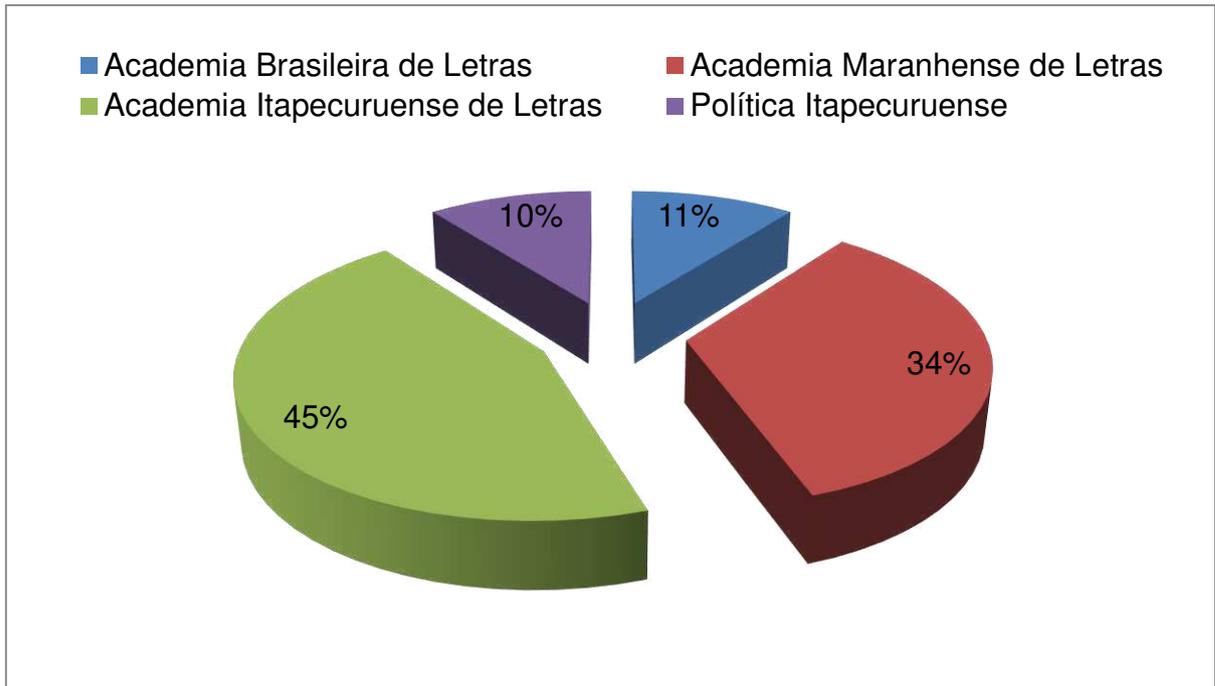
Gráfico 02 – Caso a resposta da 1ª questão seja sim, dentre as várias funções que Mariana Luz se ocupou, indique uma das funções que ela exerceu e que mais se destacou.



Dentre várias ocupações desempenhadas por Mariana Luz, uma das que mais teve relevância para a construção de sua elevação no cenário cultural foi a de escritora, tendo grande ênfase sua obra *Murmúrios*. Embora a maioria dos discentes não tenha adquirido e lido ainda esta magnífica obra, 93% acredita que foi como escritora que a conterrânea mais se destacou. Inacreditavelmente, 7% acreditam na possibilidade desta já ter sido prefeita deste município, o que prova o desconhecimento de muitos por parte da história de vida e da importância que esta escritora teve para a cultura local.

Para as alternativas fazendeira e historiadora, não houve quem afirmasse tais funções, demonstrando até uma certa lógica pelos agentes pesquisados, visto que geralmente as escolas são homenageadas com nomes de grandes escritores ou políticos.

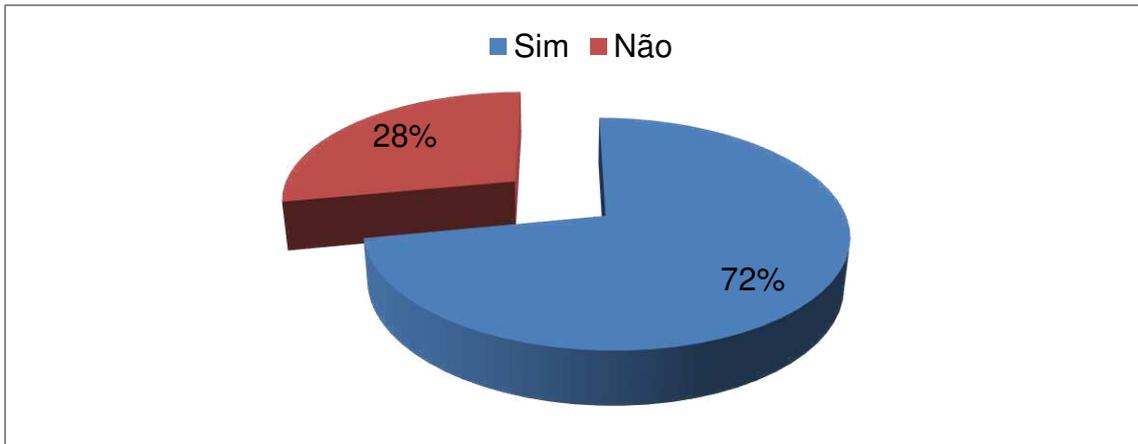
Gráfico 03 – Pela atuação social em nosso município, Mariana Luz foi uma das primeiras mulheres a ingressar, onde?



Houve divisão de opiniões quando os alunos foram instigados a apontar em quais desses seguimentos culturais a patrona da escola foi uma das pioneiras, tratando-se de uma figura feminina. Entre as quatro opções colocadas diante dos discentes, houve uma porcentagem maior afirmando que Mariana Luz foi uma das primeiras mulheres a ingressar na Academia Itapecuruense de Letras, seguido de um significativo percentual para a Academia Maranhense de Letras.

Para as opções Academia Brasileira de Letras e Política local obteve-se quantitativos bem próximos. Embora quase 50% tenha afirmado que a feminista foi uma das primeiras mulheres a fazer parte da Academia Itapecuruense de Letras, sabe-se que a resposta está equivocada, sendo a mesma a segunda mulher a ocupar uma cadeira na Academia Maranhense de Letras. Os dados comprovam o mínimo de conhecimentos que os alunos que estudam na escola, que recebe o nome da poetisa tem a cerca de sua vida literária e cultural a nível estadual.

Gráfico 04 – De tantos livros publicados em Itapecuru Mirim, você já ouviu falar no livro “Murmúrios”?



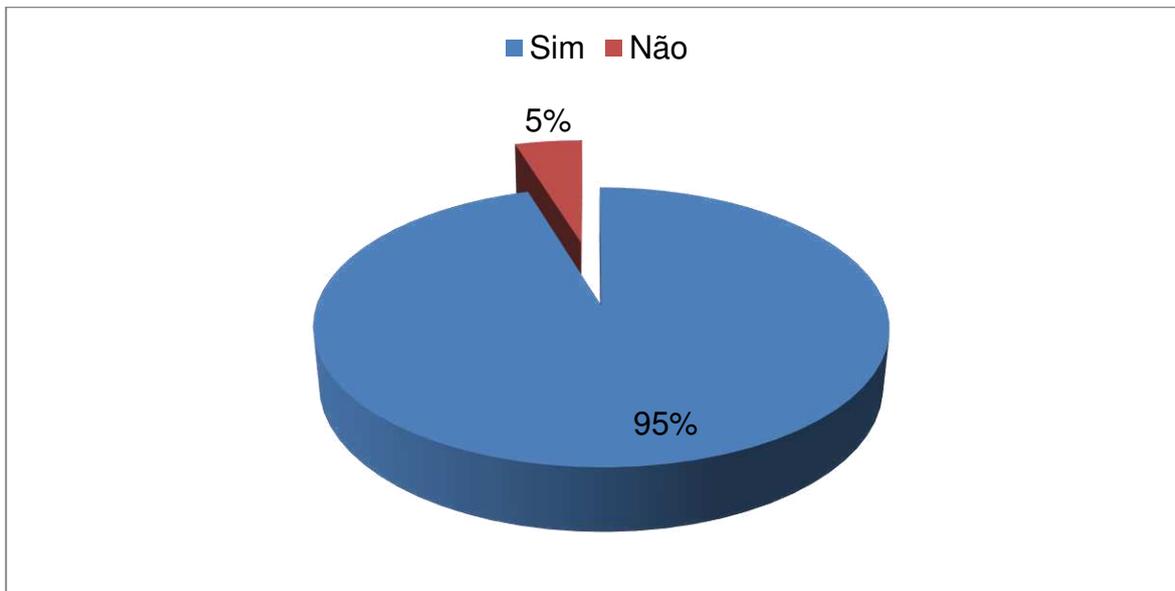
Surpreendentemente, 72% dos entrevistados garantem que já ouviram falar na obra prima da escritora, podendo estes estudantes já ter lido ou não esta obra. O acesso a esta obra já a muito tempo permanece restrita, sendo que a sua primeira edição esgotou-se a anos e a segunda edição também já não existe mais para circulação de venda. Esta obra é muito conhecida por escritores, estudiosos e adeptos da literatura, o que leva a crer que se estes alunos que leram esta obra a leram por reproduções de xerocópias. A saber, 28% nunca ouviram falar nesta obra prima que contém dezenas dos mais belos poemas da poetisa, obra esta que tornou possível o ingresso de sua autora a Academia Maranhense de Letras.

Gráfico 05 – Você acredita que Mariana Luz trouxe alguma contribuição positiva para o município de Itapecuru Mirim?



No gráfico 05 os discentes foram questionados sobre a existência de contribuições positivas de Mariana Luz para a riqueza cultural de sua terra natal. Quase a totalidade foi unânime em afirmar que esta trouxe grandes contribuições, porém se sobressai o quantitativo que não considera a escritora como sendo detentora de cultura para seu torrão de origem. Este percentual demonstra que ainda há alunos que estão indo para o ensino médio sem reconhecer alguém detentor de grande estrutura cultural, tornando necessário um resgate de valores cultos aos admiráveis de nossa terra de sorte que não exista tanto desconhecimento dos nossos artistas.

Gráfico 06 – Você considera importante cultivar o nome e a memória dos nossos antepassados, dentre eles o desta ilustre itapecuruense?



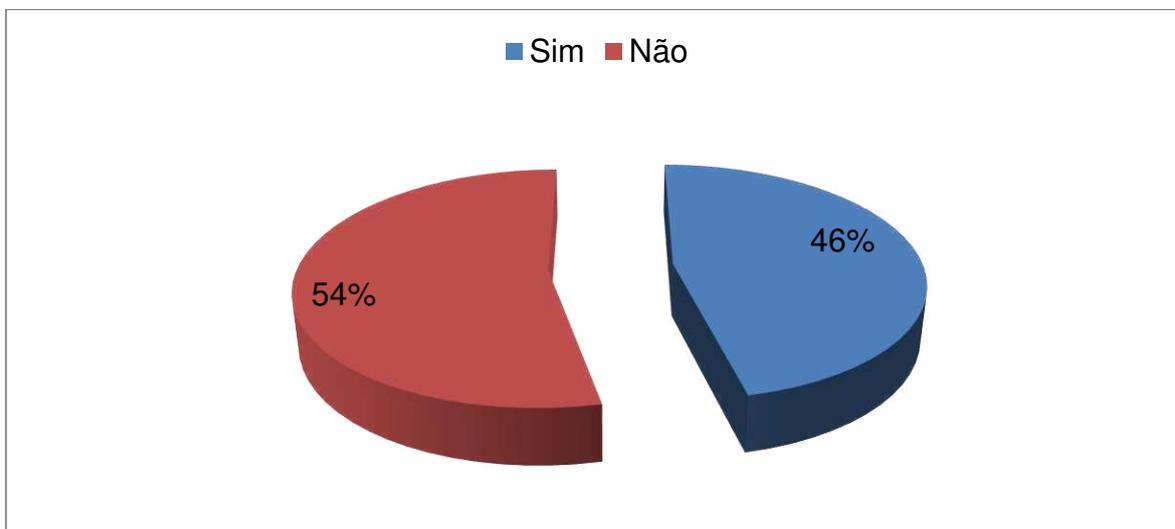
Novamente, existiu uma alíquota expressiva quanto ao número de estudantes que não consideram importante preservar à memória a imortal Mariana Luz e além desta, também não avaliam de estima conservar a existência intelectual de outros grandes nomes da nossa literatura e da nossa arte. Em contrapartida, 95% consideram essencial manter viva a trajetória de nossos representantes culturais, independente do seguimento artístico que estes detenham, o que soma são as contribuições que estes trouxeram para termos um histórico rico em diversidade de cultura.

Gráfico 07 – Aluno, você tem curiosidade de conhecer um pouco mais sobre Mariana Luz?



Assim como no gráfico anterior, os percentuais são idênticos, onde 95 % não demonstram interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a vida, a obra e a importância de Mariana Luz. Ainda há muitos discentes que não encontram motivos para um estudo mais aprofundado a cerca da patrona da escola mencionada, esta quantidade representa 5% e torna-se de grande representatividade, pois conhecer a história de onde se vive é contribuir para uma população mais crítica e mais abastada no que se refere ao enriquecimento dos bens locais e da historicidade que o município carrega em seus antepassados.

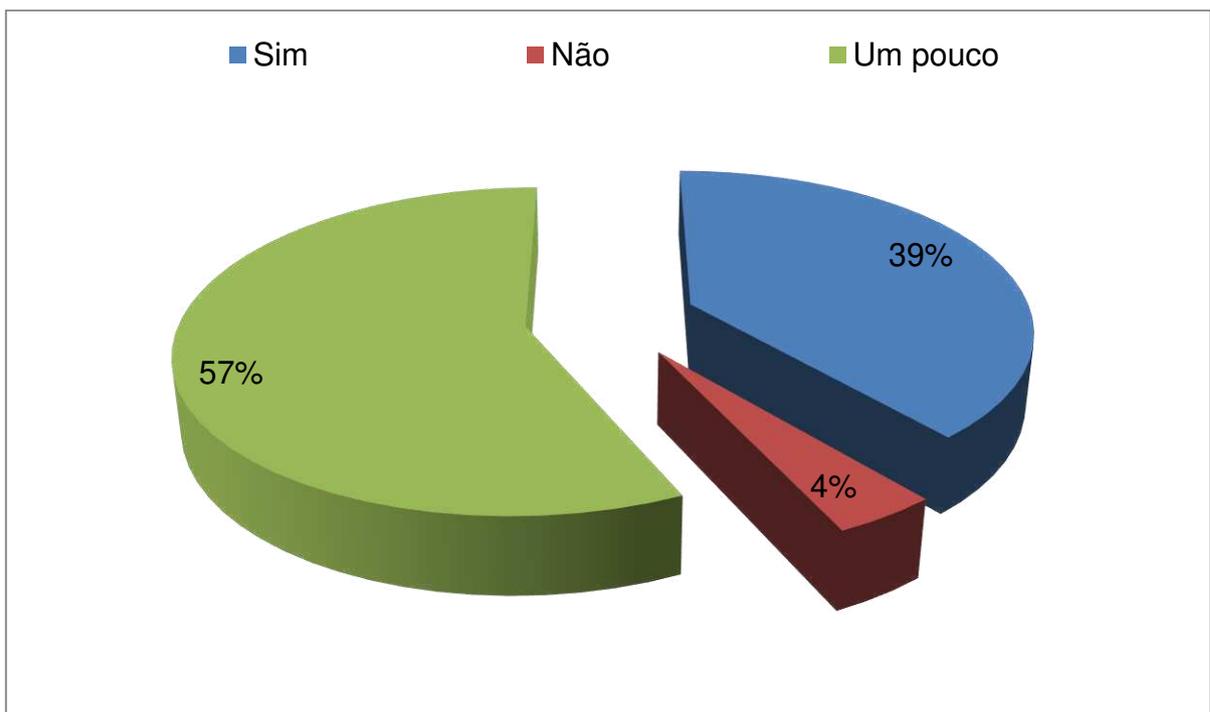
Gráfico 08 – Você já leu algum livro de algum escritor Itapecuruense?



Como resultado do grande número de escritores que o município tem formado na contemporaneidade esta divisão de dados não surpreende. Desde a fundação da Academia Itapecuruense de Ciências Letras e Artes em 2011, já foram publicados por seus imortais mais de 20 livros de gênese Itapecuruense o que justifica quase 50% dos entrevistados já terem lido algum livro de determinado escritor local.

Por certo, existe ainda uma grande quantidade de jovens que ainda não leram nenhuma obra de um escritor deste município, o episódio pode ser justificado pela falta de acessibilidade que muitos estudantes tem em relação a compra destes livros por motivos financeiros e/ou pela ausência de motivação pela leitura que pode ser encontrada na família e na escola, dentre outro fatores.

Gráfico 09 – Você gosta de literatura?



É provável que o fator esclarecedor para as respostas obtidas nas perguntas anteriores estejam neste gráfico evidenciadas por apresentar o índice da quantidade de alunos que gostam de literatura em todos os seus seguimentos. Nota-se que apenas 39% asseguram gostar de literatura e 57% afirma gostar um pouco, faltando a estes estímulos para que compreendam a necessidade e a importância que a literatura carrega para um cidadão que está inserido em uma sociedade berço de valiosos escritores. Há quem conteste um interesse positivo pela literatura,

precisamente 4% do total entrevistado. É certo que onde não há bons leitores não haverá cidadãos críticos e onde não existe criticidade há uma massa alienada.

Gráfico 10 – Qual a importância para o nosso município em termos uma cultura literária rica?



Por fim, foram questionados se existe alguma importância para o município ter uma cultura literária rica. Os discentes foram unânimes em considerar que ter uma cultura literária expressiva contribui para uma sociedade melhor em todos os aspectos. A resposta generalizada deste gráfico põe em contradição algumas respostas apresentadas anteriormente, visto que embora muitos considerem de extrema importância ter uma literatura rica, muitos não agem de forma a contribuir para este crescimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos bibliográficos realizados para a construção desta pesquisa constatou-se a grande necessidade da população estudantil conhecer um pouco mais sobre as interfaces culturais que os rodeiam. Evidentemente, muitos são os fatores envolvidos que acarretam a ausência deste comprometimento do indivíduo com sua história. Sobre a análise do contexto social que envolve a literatura, LIMA (2002, p.661) afirma que:

Se o seu propósito se manifesta predominantemente em favor de uma compreensão da sociedade, sua tendência será a de ver as obras literárias e artísticas como epifenômenos do tecido social, como 'documentos' da 'realidade', capazes por si de dizerem desta. Assim o analista esquece que o documento não tem um significado natural, mas que só se torna documento em função da interpretação que o elege.

A partir da análise dos dados percebe-se que Mariana Luz ainda é desconhecida por muitos de seus compatriotas, faltando um reconhecimento destes pela mulher que foi uma das mais recomendadas escritoras que os séculos passados já tiveram em Itapecuru Mirim, não apenas neste município mas também elevando a literatura a nível estadual, permanecendo viva sua história e suas produções em meio a tanta ausência de um resgate memorial.

Infelizmente, busca-se uma valorização do que não é nosso, que é de fora e tange aos limites territoriais, ignorando os frutos que brotaram nesta terra fértil, impossibilitando o crescimento e a multiplicação de outros nomes capazes de divulgar a historicidade local. Falta por parte da comunidade escolar pesquisada a promoção de ações que promovam um resgate das contribuições artísticas e culturais que envolvam incentivos capazes de modificar o quadro diagnosticado, com a finalidade de propagação das mais belas letras oriundas das mãos de nossos antepassados. Portanto, enquanto a sociedade se manter passiva não haverá vida literária de raiz itapecuruense, o que impedirá as futuras gerações de conhecerem a grandiosidade de nossos poetas e nossos construtores históricos. Espera-se que tal pesquisa seja capaz de contribuir para a ascensão de um cenário cultural mais rico neste município.

REFERÊNCIAS

- BOSI, Alfredo. **História consisa da literatura brasileira**. 43ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009.
- COQUEIRO, José Pereira da Silva. **Jornal da tarde**. Edição de 17 de setembro de 1896.
- FILHO, Domício Proença. **Estilos de época na literatura**. 15ed. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 4ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.
- Jornal Pacotilha**. Edição de 11 agosto de 1908.
- LEAL, Antônio Henriques Leal. **Pantheon Maranhense: ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos**. Rio de Janeiro: Editora Alhambra, 1987.
- LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- LUZ, Mariana. **Murmúrios**. 2ed. São Luís: SIOGE, 1990.
- LYOTARD, J. F. **The postmodern condition: a report on knowledge**. Manchester: MUP, 1984.
- MEIRELES, Mário M. **História do Maranhão**. 3ed. São Paulo: Siciliano, 2001.
- MOISÉS, Massaud. **A Literatura através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- MORAES, Jomar. **Apontamentos da literatura maranhense**. 2ed. São Luís: SIOGE, 1977.
- MOREL, marco; BARROS, Mariana Monteiro de. **Palavra, imagem e poder: o surgimento da imprensa no Brasil no século XIX**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- PESSOA, Assunção. **Itapecuru Mirim, sua gente, sua história**. São Paulo: Editora NELPA, 2015.
- Revista da Academia Maranhense de Letras (1916-1918)**. São Luís: Imprensa Oficial, 1919.
- SANTANA, Jucey. **Itapecuruenses Notáveis**. São Luís: 360º Gráfica editora, 2016.

_____, Jucey. **Mariana Luz: vida e obra e coisas de Itapecuru Mirim.** São Luís: Editora, 2014.

SERRA, José. **Sessenta anos de jornalismo: a imprensa no Maranhão.** 3ed. São Paulo: Siciliano, 2001.

SODREÉ, Nelson Werneck. **Síntese de história da cultura brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/academia/fundacao>>. Acesso em 19 de novembro de 2016.

ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS. Disponível em: <<http://www.academiamaranhense.org.br/fundacao/>>. Acesso em 19 de novembro de 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA CAMPO

UEMA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE ITAPECURU MIRIM CURSO: LETRAS
ESCOLA CAMPO: UNIDADE INTEGRADA MARIANA LUZ – 9º ANO

1 – Você já ouviu falar na itapecuruense Mariana Luz?

sim não

2 – Caso a resposta da 1ª questão seja sim, dentre as várias funções que Mariana Luz se ocupou, indique abaixo uma das funções que ela exerceu e que mais se destacou.

escritora

historiadora

fazendeira

prefeita de Itapecuru

3 – Pela sua atuação social em nosso município, Mariana Luz foi uma das primeiras mulheres a ingressar:

Na Academia Brasileira de Letras

Na Academia Maranhense de Letras

Na Academia Itapecuruense de Letras

Na política Itapecuruense

4 – De tantos livros publicados em Itapecuru Mirim, você já ouviu falar no livro “Murmúrios”?

sim não

5 – Você acredita que Mariana Luz trouxe alguma contribuição positiva para o município de Itapecuru Mirim?

sim não

6 – Você considera importante cultuar o nome e a memória dos nossos antepassados, dentre eles o desta ilustre itapecuruense?

sim não

7 – Aluno, você tem curiosidade em conhecer um pouco mais sobre Mariana Luz?

sim não

8 – Você já leu algum livro de algum escritor itapecuruense?

sim não

9 – Você gosta de literatura?

sim não um pouco

10 – Qual a importância para o nosso município em termos de uma cultura literária rica?

Nenhuma contribui para uma sociedade melhor.

APÊNDICE B – FOTOS DO LOCAL DA PESQUISA

Imagem 01 – Alunos do 9º ano respondendo aos questionários de pesquisa



Fonte: fotos do autor

Imagem 02 - do 9º ano respondendo aos questionários de pesquisa



Fonte: fotos do autor

Imagem 03 – Alunos do 9º ano respondendo aos questionários de pesquisa



Fonte: fotos do autor

Imagem 03 – Diretoras da unidade de ensino ao lado da pesquisadora (do esquerdo)



Fonte: fotos do autor

ANEXOS

ANEXO A – SONETOS DE MARIANA LUZ EXTRAÍDO DO LIVRO MURMÚRIOS

RESPOSTA

Ao poeta Leslie Tavares

Julgaste descobrir na minha pobre rima
Um sofrimento atroz que me alanceia a alma,
E foste perguntar à natureza calma.
O que me faz sofrer, o que me desanima.

Mas eu não sofro, crê e do martírio a palma
Não me cabe, pois sinto a chama que reanima
E faz amar a vida, e a vida nos sublima
Aos paramos da luz, lá de onde a dor se acalma

Foi um engano teu. Já vêes que o mar, a estrela,
A flor, do infinito a vasta e azul umbela
A ave a se ocultar pelas virentes franças

Nada tinha a dizer-te; pois que risonha e pura
Eu vejo desabrochar as rosas da ventura
Entre o bando gentil das ledas esperanças.

REPLICANDO

Ao mesmo poeta

Persistes em supor que minha vida
É uma cadeia de pungentes dores,
Que os espinhos cruéis dos dissabores
Tornam a minha existência dolorida.

Dizes que eu tenho a alma enlanguecida,
E o coração repleto de amargores,
Que disfarço com o riso os meus terrores
E o intenso sofrer que me trucida.

Como me julgas mal? Eu velo encantos
Em tudo o que me cerca, e os agros prantos
Não me turbam da vida a calma infinda.

Para mim tudo é belo e sorridente:
E quando o coração está doente
Não pode o lábio rir. Não crês ainda?